

São Sebastião¹⁹⁰ realiza festa em benefício dos guaranis

SÃO SEBASTIÃO — Para ajudar os guaranis da Reserva Indígena Rio Silveira, a Prefeitura e os moradores da cidade estão promovendo hoje um dia inteiro de atividades. O objetivo é arrecadar dinheiro suficiente para a compra de uma perua Kombi. Com o veículo, os índios poderão aumentar a produção de helicônias, planta nativa da Mata Atlântica, que estão cultivando e vendendo nos hotéis, restaurantes e casas de veraneio da cidade. Com o cultivo da helicônia, os guaranis estão deixando de tirar o palmito que está em extinção. Esse produto era vendido à beira da rodovia Rio-Santos.

A helicônia é uma planta que produz flores vermelhas e bonitas. Com os olhos voltados à sua produção, os índios estão resolvendo dois problemas. Preservam o palmito e conseguem dinheiro para as necessidades básicas, com uma vantagem: a helicônia se reproduz durante quase o ano todo, ao contrário do palmito, que leva oito anos para atingir o ponto de corte e, depois de cortado, não brota mais.

Há dois anos os índios de São Sebastião descobriram a helicônia como fonte de renda. No início, eles resistiram. Afinal, a planta sempre esteve ali ao lado deles e jamais souberam de alguém que tivesse dado valor aquela plantinha que também chamam de bico-de-papagaio. Mas, com poucas alternativas de sobrevivência e vendo o palmito desaparecer, aceitaram testar a nova opção e deram o nome à iniciativa de "Projeto Pegu-óó-Poty", o nome indígena da helicônia.

Técnica

O agrônomo Maurício Rúbio Pinto, da Casa da Agricultura, ensinou as técnicas de reprodução e colheita e em pouco tempo as helicônias começaram a dar lucro. Em seguida foi criada uma ONG para auxiliar os índios na comercialização, levantamento de fundos para a nova cultura e busca



CRIANÇAS da reserva guarani vendem flores por toda a cidade

de apoio dos órgãos oficiais. A Prefeitura de São Sebastião apoiou a iniciativa.

Atualmente, todas as sextas-feiras, uma Kombi da Prefeitura vai até a aldeia e leva para a cidade os índios e as flores. Os hotéis e restaurantes pagam R\$ 5,00 o maço com seis flores que dão colorido à decoração interna e agradam aos turistas. Agora querem vender mais, porém precisam de outra Kombi para ampliar os negócios e conquistar novos clientes.

O agrônomo Maurício diz que cada maço recolhido equivale a um pé de palmito a mais na serra e se entusiasma quando vê as novas mudas crescendo. "A helicônia não corre o risco de extinção como o palmito. Dessa forma, se os ín-

dios juntam 10 maços por semana, são 10 pés de palmito que não foram cortados. Por isso, precisamos aumentar a produção de helicônias, para assegurar o sustento financeiro dos índios", afirmou.

A festa para ajudar os índios acontece no Bairro São Francisco. A partir das 9h, cabeleireiros estarão cortando o cabelo da população, ao preço de R\$ 1,00 por pessoa. Haverá maratona, quebra-pote, cabo-de-guerra e muitas outras brincadeiras para as crianças. Ao meio dia começa o bazar da pechincha. Grupos de dança se apresentam das 16h às 20h, quando começará um bingo. Os produtos destinados à venda e sorteio foram doados pela comunidade empenhada na ajuda aos índios.